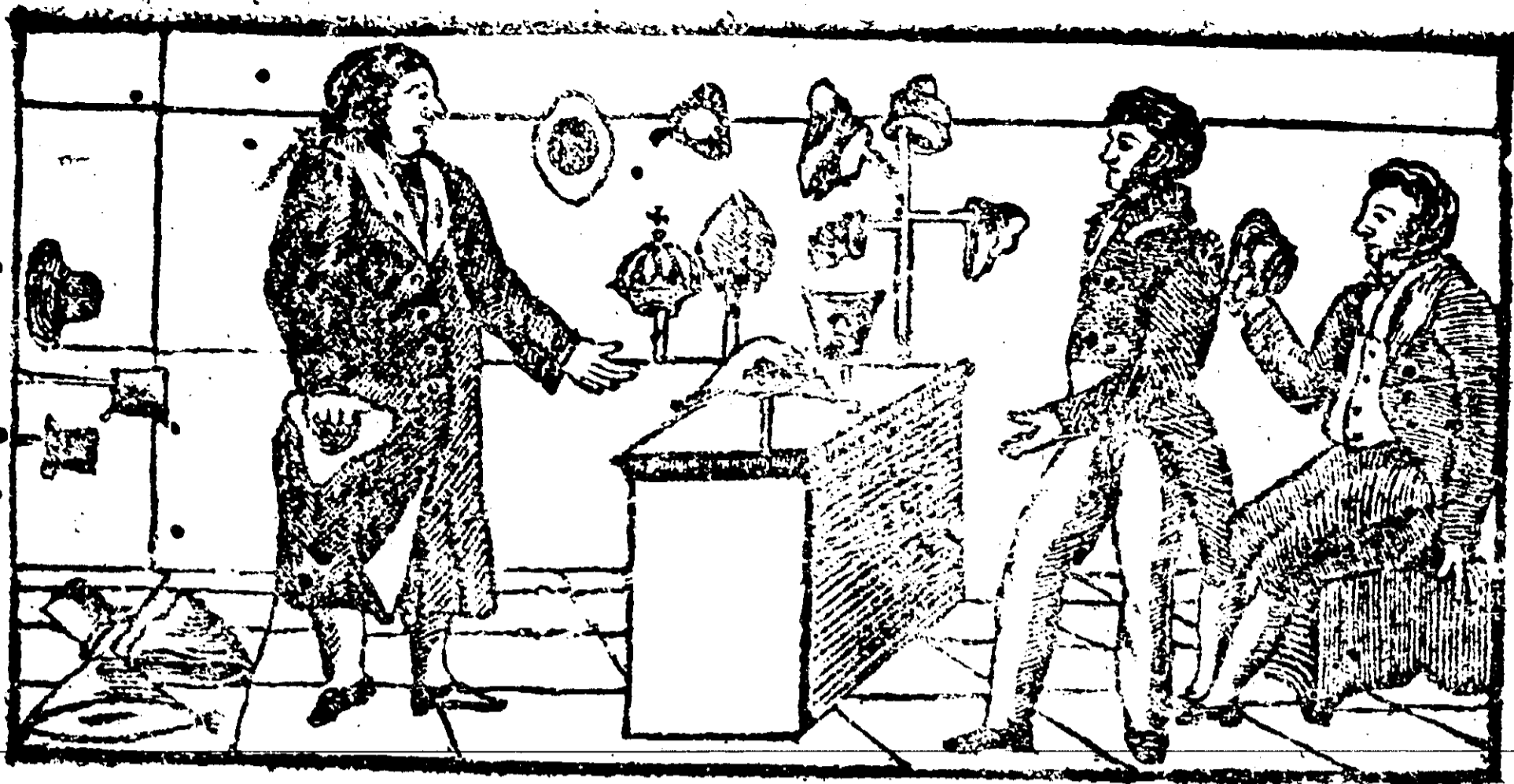


O  
CARAPUCEIRO

02 DE JUNHO  
DE 1838



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Martial' Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## O Egoismo.

O nosso seculo he indubitavelmente mais polido, mais industrioso; porém não se pode negar, que tambem he mais egoista. A perniciosa doutrina do interesse, como movel unico do coração humano, tem invadido todas as classes da sociedade. D'aqui a tibieza, e sensível enfraquecimento do amor da Patria, da amizade, da generosidade, dos sacrificios, e de todas as virtudes heroicas, que tanto engrandecêrão aos nossos maiores. Em virtude dessa doutrina eminentemente corruptora, que ensinada pela Escola Sensualista, e Materialista, até pelo exemplo das altas condições tem-se propagado por tudo, cada individuo tornou-se centro de todas as relações moraes, e estas passarão ao pleno dominio do calculo.

Dessa theoria ao Atheismo há só hum passo; por que se o justo, e o injusto não tem realidade, se, como o quer, e sustenta o Patriarca Bentham, não são mais, do que meras convenções humanas, ou disposições das leis sociaes, de

maneira, que o que he justo aqui, bem o pode deixar de ser ali, e a propria ingratição pode tornar-se hum virtude, se assim á denominar o Legislador; como se pode conceber hum Deos, e hum Deos justo? Em verdade se no espirito humano não existe a noção de hum etymon, de hum principio eterno de justiça absoluta, de que maneira comprehendemos a existencia de hum Ente, cuja primeira essencia he ser perfeitamente justo?

Em os dias tempestuosos, e horriveis da Revolução Franceza hum Convencional pôz a distancia a criação de hum Deos, e Moral calculada! O desiderio desse energumeno veio a ter effeito nos nossos dias. O Inglez Jeremias Bentham, aproveitando as doutrinas de Epicuro, de Hobes, e d'Helvecio, disse, que todas as accões humanas partem de prazer, e da dor, ou do interesse, e que toda a Moral não era, se não hum calculo; e o mais he, que não falta quem em Aulas publicas ensine tão perniciosa doutrina, e derrame esse veneno seductor para nossa incau-

# ILEGÍVEL

ta Mocidade! Os fructos de taes principios não podem ser duvidosos. Tudo se vai redusindo ao egoismo mais requintado.

Em todos os tempos houve egoismo; em todos os tempos o interesse foi, he, será, e até cumpre que seja hum das mais poderosos moveis do coração humano: mas hoje vai-se tornando exclusivo; por isso tambem vão desapparecendo o puro amor da Patria, a generosidade, a caridade, a franqueza, &c., e nisto he que apparece a grande differença deste para os antigos seculos. Em verdade logo que se persuade aos espiritos, que só he bom o que causa prazer, e mau o que causa dor, e que o justo, e injusto são convenções humanas; cada hum só cuida de procurar a maior somma possível de prazeres, cada hum só se occupa de felicitar-se, gema quem gemer, padeça quem padecer; porque ainda que o S<sup>r</sup>. Jeremias, e todos os Jeremias do mundo, e todos os Livros, e todos os Mestres clamem, e digão, que o bem geral deve prevalecer ao particular, o individuo com muita razão, e com rigorosa Dialectica lhes perguntará, e por que? Se vós não admittis a consciencia, como me fallaes em dever? Vós me ensinades que em ultima analyse tudo se refunde na dor, e no prazer: dor, e prazer são sensações singulares, e individuaes; e porque razão quereis, que no caso de colisão eu prefira a dor, ou prazer dos outros á minha dor, ao meu proprio prazer? Vós não me provareis certamente, que se dê no individuo a sensação de dor, e de prazer universaes: logo tudo devo referir a mim: passe eu bem, possa evitar dores, e ter prazeres, comodidades, &c., que me importa, que outrem gema, que outrem padeça, que meu pai, que minha propria mãe peção por portas o amargurado pão da indigencia? A dor, que elles sofrem, não he minha dor; e cá pelos meus calculos, ou Arithmetica Moral,

apenas lhes darei alguns magros vintens dos que me sobram em dos meus regalos, dos meus comedas, dos meus divertimentos em alguma dia, em que me der na cabeça fazer huma esmola, assim como ás vezes teubo a extravagancia de perder alguns cobres ao jogo.

Esta he pouco mais, ou menos a Moral dominante da nossa Epocha. O egoismo he o polo da mór parte dos homens d. s. nossos dias. Levemos os olhos para toda as partes, e não descobriremos, senão o egoismo, e seus desgraçados effectos. E quereamos prova mais convincente desta verdade, do que o que estamos vendo a respeito dos generos de primeira necessidade? Os maldictos ambiciosos, e monopolistas não se contentão com hum lucro rasavel, que cubra todas as despesas, e lhes dê grande proveito. Nada: elles procurão por todos os meios augmentar a carestia: atravessão a carne, atravessão a farinha: depositão esta em armazens para produzir maior falta, e deste modo põe-lhe o preço, que quereem; e regozijão-se esses monstros (bons discipulos da Escola de Bentham) de emiquecer á custa da prostituição da donzella, das lagrimas do orfão, e da viuva, que se fião de fome; por que não tem com que comprem a carne, e a farinha por tão alto preço. Já tudo vendêão esses maldictos, já cáhem desfallecidos pelas ruas; e o maldicto monopolista passa por elles com a insensibilidade do tigre, só cuidando, só calculando, como ainda mais ha de encarecer o genero da sua especulação. A dor do seu proximo não lhe causa dor, e os lucros exorbitantissimos, que colhe da sua venda o fazem nadar em prazer. Está feito o seu calculo: não tem, que hesitar. Consciencia he coisa, que não ha: as leis positivas, normas do justo, e do injusto, já tirão o monopolho do Cathalogo dos crimes. Deos, Religião, vida futura são sonhos de Padres fanaticos, ou inventos de hums homens mais

expertos para esbaçarem os outros, que são tolos. Viva o egoismo, vivão as *Sanctas* doutrinas do tal Inglez Bentham; e cada hum faça por ser mais velhaco, mais poderoso, e mais rico, que o outro; pois que este mundo he de quem mais se he pillar.

Felizmente a escola de Bentham não he de certo a escola de J. C., e o Evangelho he diametralmente opposto á doutrina do egoismo. No fim desta curta vida, além deste mundo de prestígio ex ste huma eternidade, existe outro systema, em virtude do qual hum Deos infinitamente justo ha de julgar a cada hum segundo as suas boas, ou más obras; e então se verificará a respeito desses usurarios, desses desapiadados monopolistas a terrivel sentença do Redemptor do mundo *Quid prodest homini, si universum lucretur; animæ vero suce detrimentum patiatur?* Do que serve ao homem ser senhor de todo o mundo, se tem de perder a sua alma?

Bem sei eu, que estes pensamentos já nenhum valor tem nos animos corrompidos pelo sensualismo do nosso seculo, e que até excitão o riso sarcástico dos que não creem mais, do que na materia: mas as opiniões dos homens não mudão a natureza das cousas. Algum dia todos elles conhecerão, porém tarde, o seu erro, e sofrerão sem remédio. Nesta vida de illusões, e impossibilidades o velhaco feliz, o monopolista desumano ajuntão cabedões á custa das lagrimas do seu proximo, e fartão-se de honras, de zumbaias, de concordes, de prazeres: mas chegado o terrivel momento da partida eterna, desvanecem-se todos os prestígios, acabão-se todas as honrarias, cá ficão todos os bens, e o que resta do homem? Suas boas, ou más acções, e nada mais.

O facto recentemente apparecido em Inglaterra, da farinha de trigo falsificada, isto he; misturada com gesso, e os seus moidos he mais huma prova da

immoralidade do nosso seculo, e do poder do egoismo. Em todos os tempos houve tractantes, e velhacos, que em seus negocios falsificárão pezos, e medidas, e procurárão vender gato por lebre, como diz o proverbio vulgar; mas envenenar os generos de primeira necessidade, e no sustento quotidiano da vida derramar a morte por tantos milhares de pessoas innocentes; estava reservado para o seculo do Industrialismo indefinido, para o seculo, em que se tem preconizado a doutrina do interesse, como unico, e verdadeiro movel das acções humanas! E o mais he, que esse Inglez pode muito bem defender se com as armas, que lhe subministrou o seu illustre compatriota Jeremias Bentham. Sim o homem bem pode dizer. « Por que me criminaes? Vós não admittiz a consciencia: e negada esta, o vocabulo *obrigação moral* nada significa. O meu bem estar he a norma de toda a moral: se o gesso, e cosses, que misturo com a farinha me dão muito maior lucro com menos despeza, e trabalho; que me importa, que taes substancias vão produzir a morte em paizes longinquos? Passe eu bem, tenha eu prazeres, que me importa, que morrão milhares de homens? Devo sim temer o castigo das leis; mas porei toda a diligencia em os evitar; e se ainda assim for descoberto, apenas pagarei huma multa, a qual será muito inferior aos lucros da minha especulação. Fallaes-me no descredito, em que encorro? Dito zombo eu; por que o que vem a ser honra mundana, se não a estima, em que nos tem os outros homens? E já se vio, que o rico fosse desprezado? Adquira eu dinheiro, que todos me tirarão o chapéo, todos me farão mil zumbaias, todos procurarão a minha amizade, embora tentem enroubado a mio mundo. Gozar he a minha lei suprema. Huma vez que eu goze, os meios para chegar a este fim são indifferentes. Honra, bondade, justiça são quimeras, são convenções humanas, e

o uni o Deos, que conheço, he o meu interesse. Vós me dizeis, que o interesse deve ser bem entendido. Convenho; mas bem entendido por quem? Se me dizeis, que pelos outros homens, o criterio destes não me pode impor obrigação, até porque elles podem errar, como eu: logo em ultima analyse o interesse, que asseveraes ser o unico movel das accões humanas, tem de ser entendido por cada hum de nós. Eu assim o entendo, vós entendeis d'outra sorte: o que se segue he, que sabeis calcular melhor; mas hum erro do meu entendimento não pode ser hum crime. Não conheço deveres; pois que com vosco não admitto consciencia. Destructo este mundo, e com a morte tem acabado todo o meu ser. Sou rigoroso Benthistta, e ponho em pratica as vossas theorias.»

Talvez me digão, que esse Inglez da farinha de ossos não tem provavelmente estudado taes materias, nem esses principios filosoficos lhe são conhecidos. Sim: mas elle no seu circulo menor faz insensivelmente o que vê praticar os circulos, que lhe ficão mais altos; elle sem o pensar segue a doutrina do interesse; porque observa, que assim o praticão as classes mais elevadas, e dest'arte he, que os bons, ou maus principios, começando pelos grandes, vão manso e manso aos pequenos até generalisarem-se de todo.

Não se me atribua a mania a pertinacia, com que insisto em combater essa doutrina do interesse. Sim, ella não he huma doutrina indifferente, como são as theorias de Newton, por ex., as de Copernico, de Ptolomeo, ou de La Place, &c. &c.: esta doutrina he em-

minentemente perigosa, e horrivelmente destruidora da Religião, da Moral, da virtude, he finalmente no mundo Moral aquella alavanca, que Archimedes desejava, e hum ponto fora do globo para o sacudir fora dos seus eixos, e de todo destruir as suas leis, e harmonia.

Se esta doutrina infernal não for combatida, se se for generalisando cada vez mais, e nella se for imbuindo a nossa Mocidade, o Brazil caminhará a passos largos para a sua ruina. As melhores leis, as mais sabias Instituições, nada aproveitarão; porque o egoismo, á maneira de hum fermento venenoso, e corrosivo, tudo corromperá, e começará o Brazil por onde outros muitos Povos tem acabado. Roma, a Snra. das Nações foi de cahida, logo que nella começou a vogar a Philosophia de Epicuro, isto he; a doutrina do egoismo, e em vez de Fabios, de Scipiões, de Curcios, de Cincinatos, e Catões, teve Catelinas, Cesares, Neros, Tiberios, Sejanos, Galbas, e Heliogabállos; e Roma foi preza, e despojo das Nações barbaras, que a despedaçarão.

Quando assomará em minha Patria a luz benefica da Philosophia espirituualista, e Ecletica, que hoje tantos progressos faz em a illuminada Europa! Quando a nossa Mocidade, em vez de citar os principios sedicões do Sensualismo de Loke, e Condillac, e do Materialismo de Helvecio, de Bentham, de Tracy, e do infame Barão d' Holbac, se imbuirão na sabia, e precitosa doutrina de Reid, de Stewart, de Royer-Colard, de Jouffroy, e do Profandissimo Cousin! Não esmoreçamos. Esta Philosophia bemfazeja não tardará, que venha salvar o Brazil.